Anno XV — Ovar, 20 de Fevereiro de 1910 — Numero 755

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR
AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1910

O bispo de Beja e os ministros da justiça

A historia do conflicto entre o snr. Medeiros, ministro da justiça, e o bispo de Beja, resume-se no seguinte:

1.º—O bispo demittiu arbitrariamente os reverendos Ançãs, um, professor e vice-reitor do Seminario, e o outro, escrivão da camara ecclesiastica;

2.º—O ministro n'uma portaria manda que o bispo os readmitta;

3.º—O bispo responde, desobedecendo, que os padres Ançãs não foram, nem *serão* readmittidos—resposta orgulhosa e insolente;

4.º—O snr. Medeiros levou ao conselho de ministros outra portaria intimando o bispo de que os padres continuarão a exercer os seus logares;

5.º—O snr. Wenceslau de Lima, que havia approvado com os mais collegas a 1.ª portaria, e que tambem approvou a 2.ª, e até modificou *a seu gosto* a redacção, recusa acceital-a, e os outros ministros já influidos pelos clericaes directa e *indirectamente*, tambem se pronunciam contra ella;

6.º—O *Correio da Noite*, bacôcamente inspirado, defende o bispo;

7.º—Os jornaes reaccionarios, de que o snr. Medeiros não fez caso, clamam, que a sua opposição aos actos do bispo fôra combinada com os republicanos, e que nas suas portarias quer ferir a egreja, já ameaçam com a revolta collectiva dos bispos, mentem affirmando que o ministro occultára documentos e improvisára uma syndicancia. Provou-se que tudo isto era falso. O *Correio da Noite* é reu da mesma falsidade;

8.º—O snr. Medeiros demitte-se—o bispo acode a Lisboa, e entre elle, o patriarcha e o snr. Wenceslau amiudam-se as conferencias, d'onde devia sahir a solução do conflicto entre o bispo e o Estado. Nada sahiu, e o ministerio-Lima cahiu sem ter ousado publicar a portaria em favor do bispo, como se esperava.

9.º—O actual ministro da justiça resolve-se tardiamente a decidir a questão, e vem a lume com duas portarias, uma respectiva ao caso dos Ançãs, outra encerrando doutrina geral reguladora de todos os casos semelhantes, ácerca das quaes diz o *Diario Popular* o que em seguida transcrevemos:

As duas portarias, embora da mesma data e intimamente relacionadas entre si, póde afoutamente dizer-se que não são mais do que simples desdobramentos da orientação regalista do snr. Francisco José de Medeiros, a quem o partido progressista por isso moveu tão desapiedada e dura guerra, auxiliando o snr. Wenceslau de Lima a alijal-o do governo, n'uma antipathica cabala de soezes habilidades novas com velhos odios represados. E' certo que o snr. Arthur Montenegro não declarou agora nullas as demissões dos padres José Maria e Manoel Ançã, nem as suas correspondentes substituições, como queria o snr. Medeiros, que julgava a reintegração d'aquelles sacerdotes condição indispensavel para que o governo resolvesse conforme fosse regular, «mas com a necessaria intervenção do Bispo e depois de ouvidos os interessados», se elles deviam ser definitivamente demittidos ou conservados nos seus logares. Em compensação, do principio até ao fim da primeira portaria, o snr. ministro da justiça accentua que as demissões e nomeações, ordenadas pelo prelado, foram illegalmente feitas, pois é o governo quem superintende na disciplina dos seminarios, pertencendo-lhe, portanto, de direito, não só a nomeação dos professores, como a approvação do presbytero escolhido para o cargo de vice-reitor. Se os actos do reverendo Bispo de Beja são agora confirmados pelo snr. ministro, foi porque o prelado, depois de «se afastar da sã doutrina, afinal a adoptou no seu officio de 23 de outubro», submettendo tudo quanto fizera á approvação regia; e a nda pela insubsistencia da defeza dos padres José Maria e Manoel Ançã, aos quaes, aliás, foi facultado o exame de todos os officios e documentos relativos ás propostas do Bispo.

A doutrina seguida pelo snr. Medeiros foi, por consequencia, a mesma que agora adoptou o snr. Arthur Montenegro. Mas o actual ministro da justiça, como que para se desculpar de não ter ordenado a reintegração dos funccionarios demittidos, foi muito mais longe que o seu antecessor. O snr. Medeiros limitava as suas providencias á questão do seminario de Beja; o snr. Montenegro estende-as a todas as dioceses, frisando que os estabelecimentos destinados á instrucção ecclesiastica estão inteiramente subordinados á superintendencia e fiscalisação da auctoridade temporal e são mantidos pelos bens que as leis civis lhes applicam.

O ministro, ao nosso vêr, não se desculpa de não reintegrar os funccionarios demittidos com a segunda e verbosa portaria, que não teve outro fim senão livrar o bispo de um desaire, ou por outra contemporisar com as suas irregularidades.

As duas portarias não dão uma solução plena, nem rasoavel, nem a podiam dar, ao *pronunciado* conflicto entre os actos do bispo e as leis do Estado, porque não attenderam aos direitos offendidos dos reverendos Ançãs.

Só depois de um processo em que fossem ouvidos e condemnados, é que o governo podia demittil-os.

E' a lei geral—á qual as duas portarias não satisfazem.

O bispo foi arbitrario, e o governo egualmente o foi agora.

A. M.

Irmãos da Misericordia d'Ovar

O momento é solemne e grave. A eleição a que ides proceder da meza da Misericordia decide da sorte d'esta benemerita instituição de beneficencia, da dos desvalidos d'Ovar, e até do futuro da nossa querida patria.

Se acertardes na escolha e os cavalheiros, aos quaes fôr confiado o honroso mandato, o acceitarem e tomarem a peito o desempenho do nobre encargo que lhes é confiado, a Misericordia, auspiciosamente iniciada, em breve attingirá as culminancias da maior prosperidade e grandeza, os infortunados, torturados pela miseria e pela doença, verão dissipados ou mitigados os seus soffrimentos, e Ovar, encaminhada pela verêda do bem e da solidariedade humana, em pouco assumirá proporções colossaes de grandeza pelos fulgores de belleza moral a engrinaldarem e a sagrarem o seu progressivo e gigantesco desenvolvimento physico.

Porque povo, que aspira á grandeza material não se preoccupando com que a sua marcha victoriosa seja incessantemente acompanhada e cortada pelos lamentos angustiosos dos infelizes que a sua impotencia condemna a gemer no estertor da agonia desamparada, é povo destinado a vêr em breve esvair-se o seu sonho d'ambição na mais miseranda e ignominiosa decadencia e ruina.

Nem o vosso coração, repleto de nobres sentimentos, nem o vosso espirito que se alteia aos mais elevados pensamentos, consente que tão negregada sorte se apreste a Ovar, que estremeceis como filhos queridos e por cuja grandeza, principalmente moral, almejaes com os mais vehementes anhelos. Para que ella logre a estima, consideração e ad niração de todos não regateareis esforços por maiores que elles sejam. E' agora ensejo opportuno de realisardes os éstos do vosso coração, os anceios do vosso espirito.

Sem preoccupação d'amizades pessoaes ou de ligações politicas, elegei para a meza da Misericordia cavalheiros honestos, activos, de maduro e reflectido pensar, e de notoria devoção e incondicional dedicação pelos infortunios alheios e havereis assentado a pedra fundamental do monumento de grandeza e gloria, perduravelmente erigido em honra vossa e da nossa querida terra.

E os cavalheiros, distinguidos com o voto dos seus confrades, acceitando e honrando com a sua boa vontade o nobilissimo encargo, serão os principaes fautores d'essa grandeza e gloria, transformando a aurora risonha da beneficencia que tem sorrido a Ovar no sol mais resplandecente que tudo illumina, innundando da mais suave ventura os desventurados que até agora teem agonisado no desconforto das torturas desamparadas e desdenhadas. As bençãos que obra tão meritoria provoca os consagrarão á plena satisfação da sua consciencia, ditosa por tão bem se orientar pelos seus ditames, e á estima e veneração dos conterraneos, da humanidade, desvanecidos e ufanos por lograrem em seu seio quem tão bem comprehende a sua missão social.

A' urna, pois, com o santo proposito de dardes ouvidos sómente aos impulsos generosos do vosso coração e á inspiração sensata e meditada do vosso espirito independente e livre, que assim realisareis o acto mais honroso ao vosso caracter e mais fecundo em beneficios para Ovar.

Alcobaça, 10 de fevereiro de 1910.

Francisco Baptista Zagallo.

A febre do crime

Quem ha ahi, que tendo por habito quotidiano a leitura de jornaes, não tenha notado com verdadeiro assombro o assustado progresso do crime, nas variadas manifestações humanas pelas quaes elle se execu-

ta, dando-nos a impressão de que caminhamos em passos agigantados para o descalabro de toda a ordem social?

Em Portugal mesmo, paiz pequenissimo e de costumes brandos e patriarchaes, que alluvião de delictos e de cruêzas, de crimes de toda a natureza, não pejam as columnas da imprensa diaria, n'um crescendo verdadeiramente torturante?

Attribuem muitos esse facto a uma doença d'origem por emquanto pouco conhecida, que a medicina legal deve estudar; e para a qual pedem a convergencia das attenções do publico e dos governos.

Outros, attribuem-no á suggestão, que dizem elles, deriva dos pormenores do noticiario sobre crimes quasi congeneres.

No que, porém, todos são concordes é em que a febre do crime campeia ferozmente, como epidemia moral assustadora a que urge se ponha um dique.

E' na verdade, inquietante e temerosa a serie ininterrompida de homicidios e sacrilegios, de roubos e de violencias, de perversões e de suicidios, de egoismos e de baixezas, de desastres e de desgraças, de delictos e de torpezas de toda a ordem, que a imprensa regista dia a dia no seu lugubre noticiario; mas a nossa conclusão não se baseia na denuncia dos agentes, como o pretendem os larvistas do presente seculo; nem n'essa ignota pathogénia que muitos querem fazer responsavel pelos crimes quotidianos, ainda os mais cynicos e revoltantes.

E' outro o nosso modestissimo parecer.

Um paiz que se diz catholico, como o nosso, e que tem consentido nos conselhos da coroa, como ministros e secretarios d'estado, homens que defendem a apostasia e outros que prohibem a confissão ás praças do exercito: que assignam jornaes que zombam das crenças mais sagradas, e frequenta associações, onde se préga a materialidade do ser pensante; que observa leis onde se manifesta o maior indifferentismo religioso, que consente, contra a lettra dos respectivos diplomas vigentes, que o sectarismo de diversas ordens se alastre por toda a parte, roubando a auctoridade e os legitimos interesses do clero secular; que tem governos e parlamentos que premeiam escriptores immoralissimos e collocam em rendosos logares impios rebeldes e confessos; que sustenta na gerencia de pastas ministeriaes politicos accusados publicamente de peculato e de suborno, de traição á patria e de latrocinio; que não antepõe nenhuma severidade legal contra a prostituição acobertada e contra a vadiagem dos grandes centros; que tolera o jogo e todos os abusos das entidades gradas do paiz; que deixa desenrolar-se francamente a corrente vertiginosa d'um egoismo torpe, sem premio nem estimulo para o trabalho honesto, sem regalias para as classes humildes, nem sancção penal para os abusos dos poderosos; que se absorve inteiramente no desenvolvimento material das povoações e nas aspirações politicas dos cidadãos, descurando toda a educação moral e toda a conservação do ideal religioso, que póde sustar o funesto explodir das paixões do homem; um paiz assim, não admira que nos offereça este espectaculo sangrento de crimes, que dia a dia nos fazem pungir o sentimento, e que são o alimento principal da imprensa, na sua ancia gananciosa de satisfazer, com enojosos requintes de reportagem, o gosto doentio e depravado d'um publico soez.

Sem religião, embora os iconoclastas das seitas modernas pretendam o contrario, não póde haver moral bastante para conter os povos nos seus instinctos e no desregramento dos seus desvarios: e sem moral religiosa não ha laço de amor civico, nem fraternidade de sentimentos que possam obstar um só delicto, da tremenda alluvião de crimes, que a todas as horas se succedem n'uma progressão d'horas.

Desde que o egoismo, mal disfarçado sob o véu tenuessimo d'uma philantropia vil, veio occupar o logar da Caridade, o amor cedeu o passo á generosidade fria e a virtude foi substituida pelo vicio, sob a hypocrisia de sonoros termos, que não podem achar echo no coração.

Solidariedade, cooperativismo, altruismo, deveres civicos..., bonitas palavras para os comicios e para arrastar as multidões inconscientes, que servem de degrau aos ambiciosos.

O amor de Deus e o amor do proximo,—toda a summula da lei religiosa,—seriam bastante dique para oppôr á torrente de crimes que nos assola, a caudal de virtudes que desertaram do seio das sociedades hodiernas.

O sacrilegio e a blasphemia, o perjurio e a superstição, o atheismo e a duvida, a descrença e a tolerancia do erro, são faltas do amôr de Deus; como os furtos e os homicidios, as violencias e as extorsões, os odios e as vinganças pessoaes, as tyrannias e as intolerancias objectivas, são faltas do amor do proximo.

As mesmas devassidões e suicidios, as avarezas e prodigalidades, as paixões e os desejos immoderados, são tambem faltas d'amôr; d'amôr á nossa propria personalidade.

De sorte que, dado o balanço segundo a razão, á causa efficiente de todos os crimes, só encontramos para explical'os a falta d'amôr, que se está notando na humanidade n'este periodo historico do mundo.

Não se incumba, portanto, ao medico legista o estudo da criminalidade no seculo presente; nem se assaque á ignorancia ou á demencia a origem de tantos crimes nos tempos que vão correndo.

Eduque-se o povo; não *á moderna*, abrindo escolas laicas d'ensino primario, escolas de calculo mortal, escolas theoricas de diversos conhecimentos transcendentes, que não servem a nenhum uso pratico da vida, nem moralisam o ser pensante, mas diffundindo em todas as camadas sociaes, fanatisadas pelas seitas religiosas ou pelos livres pensadores da actualidade, o conhecimento dos seus deveres civicos e moraes, os dictames sublimes do christianismo e os principios geraes d'essa philosophia pratica da vida, que dimana do Evangelho catholico, e que tão alto fallam á alma de todos os crentes, amparando-os e confortando-os, sem a superstição do sectarismo, nem o embrutecimento da negação theista, que é um flagello ainda peior.

Eduque-se, principalmente, com o exemplo vindo de cima; seja do Paço ou dos governos, dos mestres ou dos progenitores, da sociedade e da familia.

Associe-se, emfim, a pedagogia elementar e a pastoreação espiritual das freguezias no fim util e humanitario d'educar os povos e de os instruir; sejam honestos os que tem por missão preceptorar as classes sociaes e seja digno e diligente o clero secular official, na propaganda dos bons exemplos e da sua acção civilisadora: e os suicidios e os assassinatos, os roubos e as violencias, as oppressões e as iniquidades, rarearão sensivelmente; os grandes crimes serão um acontecimento phenomenal; e a sociedade caminhará segura n'um trilho de verdadeiro progresso.

Emquanto, porém, o nosso meio social se conservar n'esta *frieza* religiosa e n'esta *gélida* crise de moralidade, a *febre* do crime progredirá e o suave *ardor* do amôr do proximo, será apenas uma aspiração utopista, sem realidade alguma subjectiva.

Bons medicos legistas d'esta doença que corróe o intimo das nações mais civilisadas e com ellas o nosso paiz, foram os apostolos e os evangelisadores do mundo pagão, os inspirados missionarios de meia edade, os propagandistas da *Fé* nos tempos modernos: todos esses que, despidos d'ambições e de vaidades, tem espalhado a semente do Bem no seio das sociedades corruptas, fazendo-as surgir para uma vida nova de moralidade e d'explendor, como urge que se faça actualmente.

Para a febre do crime, que campeia, só ha um antifebrifugo capaz: é gravar no coração dos povos as formidaveis sentenças do Decálogo, explanadas com essa suggestiva doutrina d'amôr que o doce Nazareno compendiou nas suas immortaes doutrinas.

D'outra sorte, em vão se buscará para a humanidade toda a serie de confôrtos physicos que a chimica e a mechanica, a electricidade e a medicina, dia a dia, vão carreando para o bem estar das sociedades: n'este desencadeamento de paixões, que o egoismo faz explodir por tão diversos modos, a vida do homem, —que é o seu maior thesouro—, será o mais fugaz e contingente dos seus bens materiaes, á mercê do primeiro invento que lh'a esmague, ou do primeiro sicario que lh'a destrua!

A. A. de Lima Duque.

NOTICIARIO

José Saramago

De visita a sua familia, esteve entre nós por curto tempo, na passada sexta-feira, acompanhado de S. Ex.ma esposa, o nosso dilecto e prestimoso amigo e Snr. José de Pinho Saramago.

E' deveras para sentir que fosse de pouca demora a sua estada na terra que o viu nascer e que tanto a estima. Em nome d'aquelles a quem S. Ex.a tanto tem beneficiado o nosso cartão de cumprimentos, desejando a S. Ex.a e Ex.ma esposa que tivessem feliz regresso.

Misericordia d'Ovar

Chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores para o artigo que, com a epigraphe—Irmãos da Misericordia d'Ovar—publicamos na primeira pagina d'este semanario, devido á penna do nosso illustre conterraneo o Ex.mo Snr. Dr. Francisco Baptista Zagallo.

Procissão da Cinza

E' hoje, se o tempo e o estado lastimoso das nossas estradas o permittirem, que sahirá, como prenoticiamos, pelas 3 horas da tarde, da egreja matriz a imponente procissão da Cinza—vulgo dos Terceiros.—O sermão será prégado pelo nosso particular amigo e digno abbade da Villa da Feira, P.e Manoel André Boturão, Capellão Fidalgo da Casa Real, e a musica a dos Bombeiros Voluntarios.

Livraria Bordalo

N'esta importante livraria—rua da Victoria, 42—Lisboa, encontra-se um interessante volumesinho de 40 paginas,—*catalogo theatral*—, designando os titulos, generos, actos, numero de personagens, (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operettas, monologos, cançonetas, etc. e que o proprietario Arnaldo Bordalo remette a quem enviar uma estampilha de 25 réis.

Douramento d'altar

Na egreja matriz está sendo dourado o altar do Senhor d'Agonia, cujo trabalho está confiado ao habil artista Snr. João Thomaz Ferra, de Penafiel, o mesmo que dourou o altar do Senhor dos Passos.

A febre do crime

O artigo que com esta epigraphe hoje publicamos, é transcripto do n.o 3 de 1 do corrente, da importante Revista Portuense—A Fé Catholica—devido á penna de um dos seus brilhantes collaboradores, Snr. A. A. de Lima Duque, cuja transcripção fazemos com a devida venia.

O dia 25 de março

Como este anno o dia 25 de março, dia da Annunciação de Nossa Senhora, coincide com a Sexta-feira Santa, fica aquella solemnidade transferida para o dia 4 do proximo abril, que será sanctificado.

Situação agricola

As innundações que houve e continuam a haver em varios paizes da Europa, por tal fórma saturaram de agua a terra que a maioria das sementeiras tem de ser renovadas. Os trigos foram os que mais soffreram por effeito da excessiva humidade.

A tuberculose

No Dispensario Anti-tuberculoso do Porto, achavam-se inscriptos até ao dia 7 do corrente os seguintes numeros de doentes: homens, 2:930—mulheres, 5:491—creanças, 2:469. Total 10:890 pessoas, todas affectadas da terrivel doença a tuberculose. Simplesmente horrivel!!

A Fé Catholica

Recebemos o n.o 4 d'esta importante e bem redigida Revista religiosa. Além d'outros artigos brilhantemente escriptos, e cujos assumptos são proficientemente tratados, traz o retrato e biographia de S. Ex.a Rev.ma o arcebispo d'Evora, D. Augusto Eduardo Nunes. Agradecemos.

Catalogo

Da casa Klimsch & C.a, de Frankfurt-Maiw, Allemanha, recebemos o

catalogo geral, de machinas, prensas, instrumentos, etc. para todas as artes graphicas, taes como lithographia, typographia, phototypia, etc. Agradecemos.

Festa intima

E' hoje que o nosso dilecto amigo o Snr. Dr. Antonio dos Santos Sobreira, no seio de sua estremosa familia, festeja o anniversario natalicio de sua virtuosa esposa, Ex.ma Snr.a D. Rosa d'Araujo Sobreira.

Que este dia seja por longos annos para S. Ex.as sempre cheio de felicidades é o que lhes desejamos.

O tempo

Após tres dias verdadeiramente primaveris, embora algum tanto frios, voltou de novo o mau tempo. Uma impertinente chuva miudinha novamente converteu todas as estradas em verdadeiros lamaçaes, não se dando um passo fóra da porta que se não fique logo enterrado em lama.

Segundo o sabio Sfeijoon este estado de tempo continua na segunda quinzena do corrente o que representará para os habitantes da villa uma pesada penitencia. Resignação!!

Fallecimento

No hospital do Carmo, da cidade do Porto, falleceu na noite de 17 para 18 do corrente a Ex.ma Snr.a D. Anna Soares Pinto, estremecida filha do importante capitalista e negociante Antonio Soares Pinto e irmã do actual presidente da Camara e chefe do partido progressista d'este concelho, snr. Joaquim Soares Pinto.

A desditosa senhora que havia recolhido áquella casa de beneficencia afim de ser operada não lhe faltaram os carinhos da familia, nem os cuidados da sciencia dispensados pelo habil operador dr. Souza Oliveira. O mal, porém havia já produzido profundas alterações.

A dor que teve a inconsolavel familia é intensa e sirva-lhe de lenitivo a expressão profunda do nosso pesar.

Notas a lapis

No domingo passado esteve entre nós de visita a sua familia o nosso bom amigo e patricio snr. Francisco Marques da Silva, mui digno escrivão-notario em Aveiro.

—Hontem, 19, passou o anniversario natalicio do nosso estimado assignante snr. Antonio d'Oliveira Barbosa; e na proxima terça-feira, 21, passa o de seu irmão e afilhado snr. Augusto d'Oliveira Barbosa.

Que por largos annos os festejem é o que lhes desejamos.

—Passa algum tanto incommodado de saude o nosso bom amigo e bemquisto negociante de ourivesaria, snr. Manoel d'Oliveira Ramos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Vae passando melhor dos seus incommodos o nosso particular amigo snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre. Estimamos.

—Retiraram no domingo passado para os differentes estabelecimentos scientificos os academicos, nossos patricios.

—Encontra se ligeiramente incommodado o nosso patricio e importante industrial o snr. José da Silva Ribeiro.

Rapidas melhoras.

Movimento parochial

De 10 a 17 de Fevereiro de 1910

BAPTISADOS

Dia 12—*João*, filho natural de Augusto José, solteiro, e de Maria de Jesus, solteira, do Largo de S. Miguel.
» »—*João Maria*, filho de Francisco de Pinho Vito e de Conceição Gomes, da rua das Almas.
» 13—*José*, filho de João Pacheco e de Rosa Correia Vermelho, da Travessa dos Lavradores.
» »—*Salvador*, filho de Antonio José Borges e de Joanna Rosa de S. José, da Travessa dos Campos.
» »—*Maria Celeste*, filha de Manoel d'Oliveira Praça e de Michaella dos Santos, da rua Velha.
» 15—*Antonio*, filho de Manoel Thadeu dos Santos e de Rosa Dias, da rua da Oliveirinha.
» 17—*Maria do Carmo*, filha natural de Maria Candida d'Oliveira, solteira, da rua da Praça
» »—*Anna*, filha de João de Pinho e de Maria de Pinho, da rua Nova.
» 17—*Maria Alzira*, filha de Bernardino d'Oliveira Gomes Vidinha e de Rosa d'Oliveira Soares, da Travessa das Almas.

CASAMENTOS

não houve

OBITOS

» 10—*Maria José dos Santos*, casada, de 42 annos de edade, da rua da Fonte.
» »—*José Maria d'Oliveira de Pinho*, casado, de 60 annos de edade, do logar da Ponte-Reada.
» 11—*Graça de Jesus*, viuva, de 85 annos de edade, do Largo de S. Miguel.
» »—*Manoel Lopes Fião*, casado, de 84 annos de edade, da rua da Oliveirinha.
» »—*José Marques dos Santos*, viuvo, de 79 annos de edade, do logar de Cimo de Villa.
» 13—*Francisco Pereira da Silva*, solteiro, de 29 annos de edade, do logar de Gondezende, freguezia d'Esmoriz, e fallecido no Hospital d'Ovar.
» »—*Manoel Mouquinho*, solteiro, de 25 annos de edade, do logar do Sobral.
» 14—*Manoel Maria*, de 16 mezes e meio de edade, filho de Manoel Rodrigues d'Assumpção e de Adozinda da Silva, do logar de Cimo de Villa.
» »—*Antonio Joaquim*, de 2 mezes de edade, filho de Antonio Sarabando e de Maria da Conceição, do logar da Marinha.
» 17—*Maria Ferreira*, de 84 annos de edade, da rua do Seixal.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 17-2-1910

Em debandada vertiginosa já se afasta veloz a campanha contra o rev. Oliveira Pinto. As redes lançaram; e em bem alcatroado barco remaram *heroicos*, envoltos em *borel*, julgando safara a colheita. Mas no *alto mar* as ondas irriçaram-se, os cabos partiram, os barcos esphacelaram-se e... a voz do commando levantando-se escancarada grita estridente: *Salve-se quem poder! As potestades tentam tudo subverter!... Mas as minhas furias, as minhas armas, as minhas fogueiras!... Oh!...*

Insensatos!

Ouvi o gargalhar da troça e do ludibrio! Esse vosso devaneio é coisa inexequivel.

Porque vos investis assim de furia tanta?!...

Mas é esse o vosso pastio predilecto!...

E haverá quem se deixe embuir por semelhantes amoucos?

Terçae as vossas armas porque isso não passa de despresivel e irrisorio charlatanismo.

Lá diz Virgilio em sua Eneida: *Horresco referens:* Despreso as vossas atoardas.

—Para o Porto retiraram no sabbado da passada semana as ex.mas snr.as D. Margarida Santos e sua filha D. Venina Santos.

Sômos informados de que tiveram optima viagem e chegaram de perfeita saude ao seu palacete na rua Alvares Cabral d'aquella cidade.

Muito folgamos com esta boa noticia, não deixando de lamentar a sua ausencia.

—Não nos deixa uma chovinha impertinente que nos obriga a não sahir para parte alguma sem irmos convenientemente equipados com a competente barraca por causa do *chovet-il*.

Quando regressará o bom tempo?

—As estradas d'esta freguezia estão transformadas em verdadeiros precipicios perigosissimos.

Qualquer trajectoria que necessitemos fazer n'aquelle sentido, precisamos d'um *balão* ou *salva-vidas*, ou pelo menos confessar-nos bem antes da partida. Não se tomarão as providencias tão necessarias e urgentes?!... Quem n'isto superintende, não deixe enlamear o seu nome, porque não fica porisso mais bonito!...

Vox clamantis in deserto...

—Tem havido por aqui verdadeira caça aos cães vadios. Se não houver consequencias funestas...

Nelson.

LITTERATURA

PADRE-NOSSO

Pae-nosso! de todos nós,
Que todos sômos irmãos;
A ti erguemos as mãos
E dirigimos á voz:

A ti *que estás lá no ceu*,
E nos fitas com clemencia
Atravez de ethereo veu,
O olhar da Providencia!

Bemdito, *santificado*
Seja o teu nome, Senhor!
Inviolavel, sagrado
Nos labios do peccador!

E *venha a nós o teu reino!*
Acabe o da vil cobiça!
Reine o amor, a justiça
Que prégava o Nazareno:

De modo que *seja feita*
A tua santa *vontade*
—Sempre a expressão perfeita
Da justiça e da verdade!

Seja feita—*assim na terra*,
Como no ceu, onde habita
Esse em cujas mãos se encerra
A creação infinita!

O *pão nosso*, o pão da vida
De cada dia nos dá
Hoje, e basta; que esta lida
Quem sabe o que durará?

E perdoa-nos, Senhor
As nossas dividas! sim:
Grandes são, mas é maior
Essa Bondade sem fim!

Assim como nós (se é dado
Julgar-nos tambem credores),
Perdoamos de bom grado
Cá *aos nossos devedores.*

E *não nos deixes*, bom Pae
Cahir nunca *em tentação!*
O homem, por condição,
Sem o teu auxilio cae!

Mas tu, que não tens segundo
E muito menos egual
Ergue-nos do lôdo immundo,
Senhor! *Livra-nos do mal!*

João de Deus.

THURIBULO

Thuribulo suspenso
inda fluctuo
Emquanto a alma em incenso
restituo;

Mas quando, como fumo
que se esvae,
Minha alma, vae teu rumo...
Sobe e vae!

Amor que em mim não cabe
vae depôr
Em Deus; e Deus bem sabe
se era amor:

Se de outra flôr o calix
mais libei
Por esses quantos valles
divaguei;

Se lampada tão linda
vi jámais,
Que me esquecesse ainda
de olhos taes!

Dos olhos meus se um pranto
só brotou
Que o fogo d'esse encanto
não gerou!

Se um nome em igneo traço
li no ceu,
Nas ondas e no espaço
mais que o seu...

Se n'alma, Deus que fosse,
pôde a sós
Vibrar-me voz mais doce,
que essa voz!

Deus sabe se eu dos montes
vi tambem
Nos vastos horisontes
mais alguem;

Nos tristes e risonhos
dias meus,
Se alguem vi mais em sonhos
que ella e Deus!

Porém quem é que apanha
o aéreo véo
Da nuvem da montanha,
se é do céo?

Se á terra a nuvem desce,
quando vae
Tocar-se-lhe desfez-se
como um aí!

Mas breve—ao chão meu lôdo!
e a ti, Senhor,
Minha alma, e a ella... ah! todo
o meu amôr.

João de Deus.

Annuncios

AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Maria José dos Santos agradece penhorada a todas as pessoas que a cumprimentaram por occasião do seu fallecimento e a acompanharam até á sua ultima morada, protestando por este meio o seu reconhecimento, e pedindo desculpa de quaesquer faltas involuntariamente commettidas.

Ovar, 16 de Fevereiro de 1910.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . . 20 rs.
Tomo mensal . . . . . 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 pag. . 20 réis
Cada tomo mensal em brochura . 200 reis

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisçãoo

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 paginas illustrado 200›

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos — *A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras* —200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

Sociologia, de G. Palante. Traducção e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordau. Traducção de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psycologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Traducção de Agostinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.ª

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Dicconario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especiaes para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptomas e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos, etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . 40 réis
Cada tomo . . . . . 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada Tomo **100 réis.**

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã		5,30	6,50	7,10	9	9,55		3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho		6,20	7,27	8	9,29	10,49		4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz		6,36	7,35	8,16	—	11,2		4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça		6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh.ra		6,48	—	8,28	—	11,11		—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR		6,58	7,50	8,38	—	11,22		4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega		—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	7,49	—
Avanca		—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	7,56	—
Estarreja		—	8,13	—	—	11,49		4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro		—	8,37	—	10,5	12,13		5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos		Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	TARDE	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja		4,26	5,28	—	8,39	—	11,31		—	—	6,4	—	10,52
Avanca		4.37	—	—	—	—	11,42		—	—	6,12	—	—
Vallega		4,43	—	—	—	—	11,48		—	—	6,17	—	—
OVAR		4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57		—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh.ra		5,2	—	7,31	—	10,31	12,8		—	5,46	—	—	—
Cortegaça		5,7	—	7,36	—	10,36	12,13		—	5,51	—	—	—
Esmoriz		5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18		—	5,57	6,42	—	11 26
Espinho		5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34		2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã		6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35		3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento		6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47		3,18	7,15	8,1	11,17	12,26